



Programa de Mobilidade Estudantil: diferencial curricular da FACISB a favor do ensino médico no Brasil

Eduardo Marcelo Cândido¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos - Dr. Paulo Prata, Brasil

RESUMO

Introdução: O Programa de Mobilidade Estudantil (PME) da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos – Dr. Paulo Prata (FACISB) consiste em um módulo exploratório dentro da matriz curricular do curso de medicina. Espera-se com este relato compartilhar nossas experiências vividas entre os anos de 2016 a 2018, apresentando alguns dados e evidenciando as vantagens do programa para os acadêmicos da FACISB relacionados ao amadurecimento, autoaprendizado e troca de conhecimento com outros profissionais. **Relato de Experiência:** A partir de agosto de 2015 o módulo anterior intitulado Programa de Opção foi substituído pelo atual PME. As mudanças implementadas no PME levaram a uma quebra de paradigma pelos acadêmicos sobre a importância do programa no processo de aprendizagem e na própria construção da matriz curricular. **Discussão:** Outros programas envolvendo os mesmos propósitos, como os de mobilidade acadêmica internacional, tem mostrado bons resultados quanto ao amadurecimento profissional e pessoal dos acadêmicos. Entretanto, a literatura carece de informações a respeito desse tipo de programa no cenário nacional. **Considerações Finais:** O PME mostrou ser uma ferramenta importante para a matriz curricular no processo de formação de médicos qualificados e com caráter humanista, uma vez que aprimora o conhecimento sem abrir mão do desenvolvimento de outras habilidades importantes como o diálogo nas relações de trabalho, a capacidade de resiliência e a troca de experiências com diversos profissionais.

Palavras-chave: Graduação em medicina, mobilidade acadêmica, ensino superior, matriz curricular.

ABSTRACT

Introductions: The Student Mobility Program (SMP) of Barretos School of Health Sciences, Dr. Paulo Prata (FACISB) is an exploratory module within the curriculum of the medical course. The aim of this report is to share our experiences between 2016 and 2018, showing some data and highlighting the benefits of the program for scholars related to maturing, self-learning and knowledge exchange with other professionals. **Experience Report:** From August 2015 the previous module, Option Program, was replaced by the current SMP. The changes in the SMP led to a paradigm break by scholars concerned to the relevance of the program for both learning process and curriculum itself. **Discussion:** Other programs involving the same purpose, such as those of international academic mobility, have shown important results regarding the professional and personal maturity of the scholars. However, the literature is lacking in this kind of program on the national scenario. **Final Considerations:** The SMP has proved to be an important tool for the medical school curriculum on the education process of qualified doctors with humanistic values, as it improves the knowledge without giving up the development of other important skills such as the dialogue on working relationships, capacity for resilience and exchange of experiences between several professionals.

Keywords: Medical students, self learning, international educational exchange, higher education.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o currículo médico predominante nas faculdades e universidades privilegia o modelo flexneriano de ensino, caracterizado pelo enfoque hospitalocêntrico e fortemente tecnicista, que conta com a fragmentação de conteúdos sob a forma de diversas especialidades, apresentando grade curricular estática e pouco suscetível a alterações, na maioria dos casos^{1,2}.

Entretanto, deve ser considerado que os métodos de ensino médico estão mudando, encorajando os alunos a serem autodidatas, acumulando o conhecimento por si próprio, recebendo menos instruções didáticas, utilizando-se mais de interações em grupo e recursos tecnológicos portáteis para acessar informações médicas³.

Diante deste cenário, as atividades acadêmicas que permitem uma flexibilidade curricular, como a mobilidade internacional, consistem em relevantes alternativas para o estímulo à autonomia dos graduandos, na medida em que permitem a seleção das experiências com as quais os alunos apresentam maior interesse em se envolver^{2,4}.

O Programa de Mobilidade Estudantil (PME) da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos – Dr. Paulo Prata (FACISB) consiste em um módulo exploratório do curso de medicina da instituição que permite ao acadêmico de medicina realizar um trabalho individual e de livre escolha para a temática que deseja vivenciar⁵. Este módulo exploratório possui duas unidades curriculares (PME1 e PME2), que acontecem em dois momentos distintos do curso, sendo o PME1 ao final do 3º período e o PME2 ao final do 8º período. Diferentemente do que se encontra na literatura, que aborda principalmente os benefícios da mobilidade acadêmica internacional^{2,3,6,7}, o PME consiste em um diferencial da FACISB justamente pela promoção da mobilidade em qualquer âmbito, nacional ou internacional, incluindo esta experiência em um período mais inicial do curso (3º período).

Assim, espera-se com este relato, divulgar as experiências vividas na coordenação deste módulo exploratório, entre os anos de 2016 a 2018, trazendo alguns dados e características interessantes do programa e mostrando como o PME auxilia os graduandos em medicina da FACISB por meio do amadurecimento, autoaprendizado e troca de saberes

com outros profissionais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As mudanças estruturais do módulo

Este relato de experiência docente frente à coordenação do módulo PME iniciou-se no segundo semestre de 2015, quando o antigo Programa de Opção foi substituído pelo atual PME. As mudanças no PME foram muito além da nomenclatura. Elas incluem mudanças na forma de apresentação do trabalho realizado durante o programa, sendo os acadêmicos do PME1 (3º período) orientados a elaborar um pôster para a apresentação, enquanto os acadêmicos do PME2 (8º período) permaneceram com a apresentação oral em forma de slides. Desta forma, os acadêmicos de medicina podem vivenciar experiências técnico-científicas diferentes, preparando-os para participação em eventos científicos. Além disso, foi criada a Comissão do PME a fim de auxiliar tanto nos ajustes didático-pedagógicos dos manuais e anexos do programa, quanto nos trâmites burocráticos referentes à geração de documentos e contatos com instituições fornecedoras de campos de estágio para a realização da vivência relacionada ao PME.

A implementação do novo formato do programa

A turma V foi a primeira a realizar o PME com as mudanças propostas já aceitas pelo Conselho Superior (CONSU) da instituição. Deve ser destacado aqui a adesão dos acadêmicos da FACISB ao novo formato do programa, quebrando um paradigma até então difícil quanto à execução do antigo Programa de Opção pelas turmas anteriores. A concepção do programa de mobilidade pelas turmas anteriores era de que este período destinado ao programa, seria melhor aproveitado se utilizado para o aprendizado de conteúdos curriculares. Não havia até este momento, uma compreensão por parte dos acadêmicos, do quanto eles são importantes dentro do processo de aprendizagem e da própria construção curricular. O autodidatismo, o empenho pessoal, a assiduidade, a resiliência e a capacidade de dialogar e se relacionar com diferentes profissionais são alguns dos fatores marcantes trazidos pelo PME, que ultrapassam a barreira “conteudista” a qual os acadêmicos de

medicina geralmente estão acostumados. Isso os conduz à reflexão, à busca e ao desenvolvimento de tais habilidades, tão importantes ao futuro médico quanto o conhecimento adquirido por estes.

PME em números: distribuição nacional e internacional dos acadêmicos da FACISB

Uma das propostas do PME é que o acadêmico de medicina tenha liberdade de escolha quanto ao tema e local onde desejaria realizar sua vivência, sendo esta diretamente ligada ou não à área da saúde. Entretanto, é imprescindível que a vivência escolhida venha a contribuir para sua formação médica e humanista. Considerando essa liberdade de escolha, esperávamos que houvesse uma ampla dispersão dos estudantes por cenários tanto nacionais, quanto internacionais. No entanto, temos observado ao longo dos últimos dois anos que alguns fatores foram fortes direcionadores para a escolha dos cenários, dificultando o acesso a estágios nacionais e, principalmente, internacionais:

1) A questão financeira foi um dos fatores determinantes para a escolha do local da vivência, já que os acadêmicos precisam se manter com recursos próprios na cidade e/ou país onde pretendem realizar o programa, além de arcar normalmente com suas despesas cotidianas (mensalidade, aluguel e outros). Nem sempre a primeira opção está de acordo com suas possibilidades financeiras, sendo que muitos alunos, apesar de cursarem uma faculdade particular, somente conseguem custear seu curso graças ao FIES (Financiamento Estudantil);

2) A burocracia das instituições concedentes, que geralmente necessitam de convênio firmado previamente com a IES (Instituição de Ensino Superior) de origem. Muitas das tratativas de convênio, especialmente com instituições públicas, acabaram sendo negadas, alegando falta de interesse dessas instituições concedentes em se conveniar com a FACISB;

3) A barreira linguística é outro fator que limita que um número maior de acadêmicos realize sua experiência durante o PME no exterior.

Todos estes fatores reunidos, além de outros menos recorrentes, contribuíram para que grande parte de nossos acadêmicos se concentrassem nos cenários da cidade de Barretos, sendo nossos maiores parceiros: o Hospital de Amor; o Hospital

de Amor Infantojuvenil, o Hospital São Judas Tadeu e a Santa Casa de Misericórdia de Barretos. Mesmo assim, desde a implementação do PME, este módulo exploratório sempre contou com uma boa parcela dos acadêmicos realizando seus estágios fora do município de Barretos. Podemos destacar ainda que a realização do programa fora da cidade de Barretos é bem maior no PME2 em relação ao PME1.

A Figura 1 mostra o mapa da distribuição nacional dos acadêmicos da FACISB que realizaram os PMEs1 e 2 entre 2016 e 1º semestre de 2018 (com exceção da Turma III que realizou o PME2 ao final de 2016 e não foi contabilizada, pois esse foi realizado no formato anterior). Nota-se que a maior concentração ocorreu no estado de São Paulo, em diversos municípios. Entretanto, todas as regiões foram contempladas.

A Figura 2, a seguir, mostra o mapa da distribuição internacional dos acadêmicos da FACISB que realizaram os PMEs 1 e 2 entre 2016 e 1º semestre de 2018 (com exceção da Turma III que realizou o PME2 ao final de 2016 e não foi contabilizada, pois esse foi realizado no formato anterior). Do número total de participações internacionais, duas foram relativas ainda ao antigo Programa de Opção, os estágios nos Estados Unidos e nas Ilhas Cabo Verde. É necessário destacar a importância da IFMSA (International Federation of Medical Students' Associations), organização internacional de estudantes de medicina, da qual os alunos da FACISB conseguiram filiar-se, para a realização dos estágios internacionais, já que a entidade viabilizou a maioria destes intercâmbios.

Premiações e o estímulo à pesquisa

Um número representativo de acadêmicos da FACISB, após a realização do PME1, se interessou por desenvolver projetos de pesquisa e ingressaram posteriormente em processos seletivos de Iniciação Científica (IC). Um exemplo que representa bem esse fato é o da acadêmica M.R.P., cuja vivência tinha por objetivo conhecer procedimentos e técnicas laboratoriais e moleculares voltadas à pesquisa oncológica. A mesma se interessou tanto pela área durante o estágio do PME, que ingressou no programa de IC da FACISB com projeto na área de oncologia.

Outra contribuição importante do PME foi a criação do Encontro de Ensino, Pesquisa e

Extensão (EEPE), a partir de 2016, que associado ao crescimento do programa de IC institucional, tinha o objetivo de divulgar os trabalhos realizados durante os PMEs, assim como os resultados dos projetos de pesquisa. A qualidade da maioria dos trabalhos pode ser comprovada pelas premiações alcançadas, essencialmente nas categorias ensino e extensão, tanto na forma de pôster quanto nas apresentações orais. Não serão citados todos os trabalhos, mas serão destacados, a fim de ilustração, os trabalhos apresentados nos EEPEs (em fase de publicação): “O potencial terapêutico da comunicação” (Souza et al.) e “Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos e suas Dimensões” (Franco et al.), ambos premiados como melhores trabalhos da categoria ensino durante o I e II EEPE da FACISB, respectivamente; “A importância da atuação da equipe multiprofissional no desenvolvimento da pessoa com deficiência” (Alves et al.) que recebeu a menção honrosa da categoria extensão e “Estágio observacional no Departamento de Radiologia com foco na Ressonância Magnética Fetal em um Hospital da República Tcheca” (Lessa et al.), escolhido como a melhor apresentação pôster categoria ensino, ambos durante o II EEPE da FACISB.

DISCUSSÃO

A experiência da mobilidade internacional proporciona ao intercambista um importante aprendizado em relação a hábitos de vida, cultura, moeda e idioma, tornando necessária a adaptação do estudante a este cenário distinto. Assim, ela pode representar um importante instrumento para a formação médica, visto que estimula o amadurecimento profissional e pessoal dos estudantes, ao expô-los a um cenário desconhecido, no qual são incitados a se descobrirem, refletirem sobre suas práticas e conhecimento acerca de questões sociais, políticas, econômicas, pessoais e profissionais^{2,7}. Desta forma, o intercâmbio acadêmico permite proveito e vantagens que vão além do aprendizado, auxiliando também no desenvolvimento psicológico, autoconfiança, independência e capacidade de relacionar-se⁶. Todas estas contribuições podem estimular o aprimoramento das habilidades médicas e humanísticas dos graduandos, configurando-se como um avanço para o ensino médico do Brasil².

Outras contribuições da mobilidade acadêmica internacional podem vir através da participação em programas de voluntariado³. Missões clínicas bem supervisionadas são benéficas tanto para as pessoas assistidas, quanto para os médicos participantes, ajudando-os a melhorar as habilidades de cuidados de saúde³.

A literatura a respeito do assunto mobilidade acadêmica/estudantil, como vimos, restringe-se basicamente às experiências internacionais de acadêmicos, seja por meio de estágios ou, como é mais comum, por meio de intercâmbios com diferentes prazos de duração^{2,6,7}. Não foram encontrados trabalhos relativos às experiências nacionais de mobilidade acadêmica/estudantil. Assim, baseado apenas nos benefícios mostrados pela mobilidade acadêmica internacional, é possível presumir o importante papel deste componente curricular da FACISB na formação de seus futuros médicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando o desempenho dos nossos egressos no exercício da medicina, podemos afirmar que o PME teve uma importante contribuição para a formação de profissionais cujas habilidades vão além do conhecimento teórico e técnico. Os trabalhos produzidos durante a realização do Programa de Mobilidade Estudantil da FACISB tem mostrado o quanto esta IES foi assertiva na inclusão deste módulo exploratório dentro de sua matriz curricular.

Este é um programa pioneiro no âmbito do ensino médico no Brasil, tendo como preceito a formação de médicos qualificados e com caráter humanista. O PME tem se mostrado uma ferramenta importante na formação médica, permitindo o aprimoramento conceitual e de conteúdos, não só por meio do estudo em si, mas também pelo desenvolvimento do diálogo dentro das relações de trabalho, da capacidade de resiliência frente as situações adversas e da troca de experiências com diversos profissionais. Tais habilidades são tão importantes ao futuro médico quanto o conhecimento teórico em si, que podem ser exercitadas já no segundo ano do curso. Além disso, as formas de apresentação do trabalho estimulam os acadêmicos de medicina a realização de pesquisa e participação em eventos científicos. Sem dúvida, o PME é um diferencial curricular da FACISB a favor

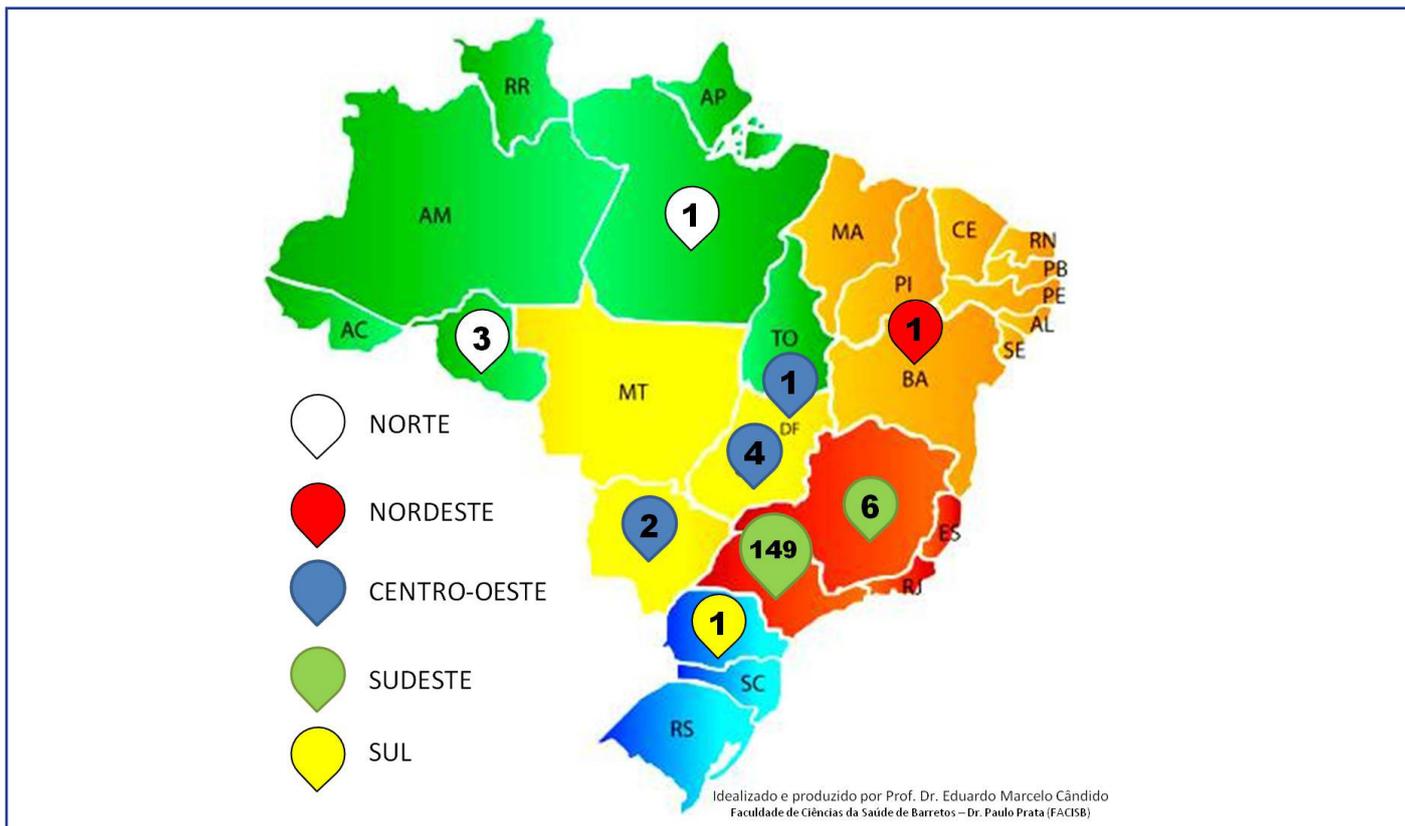


Figura 1. Distribuição nacional dos acadêmicos da FACISB que realizaram os Programas de Mobilidade Estudantil 1 e 2 entre 2016 e 1º Semestre de 2018.

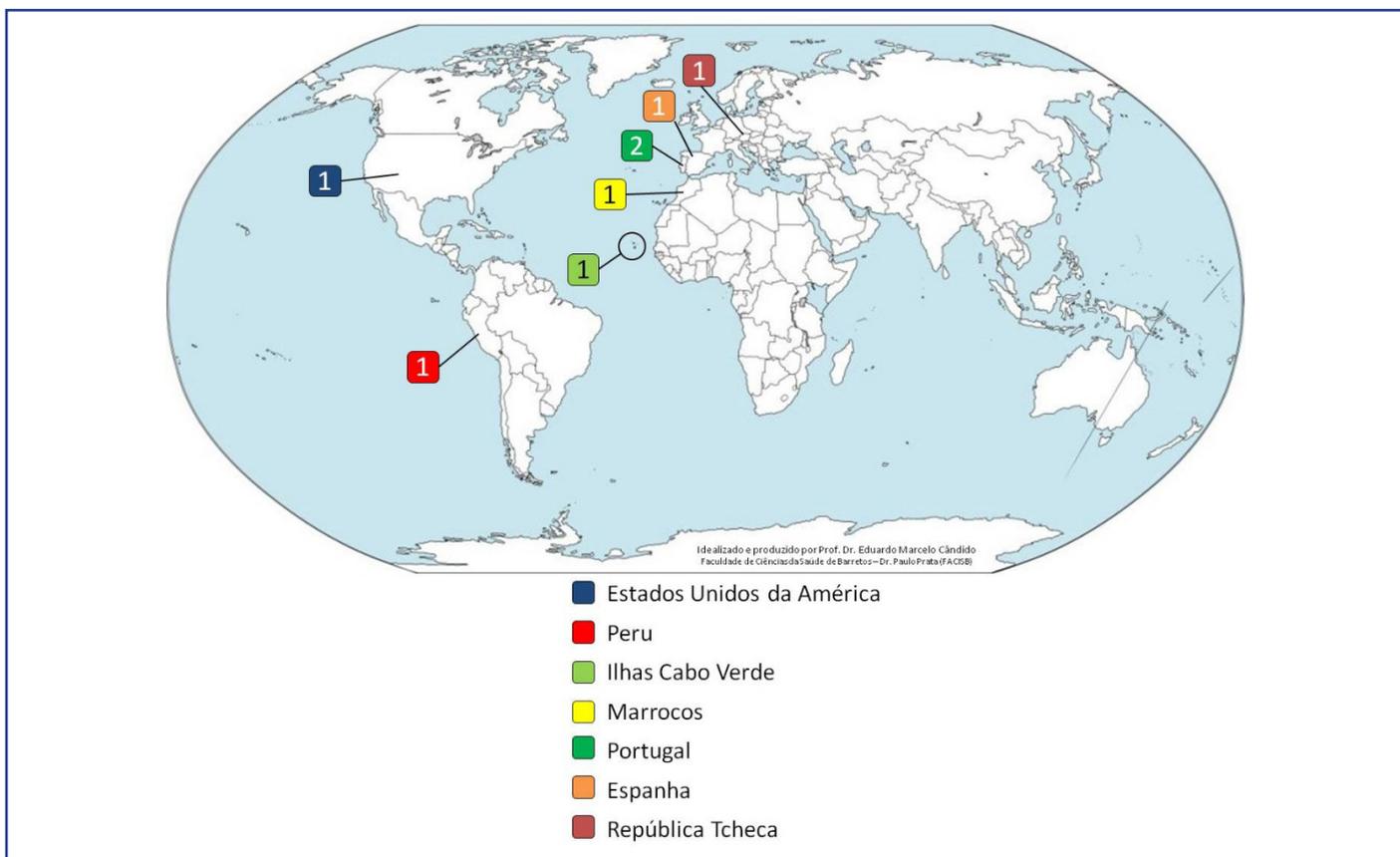


Figura 2. Distribuição internacional dos acadêmicos da FACISB que realizaram os Programas de Mobilidade Estudantil 1 e 2 entre 2016 e 1º Semestre de 2018.

do ensino médico no Brasil.

Assim, espera-se que a partir deste relato, outras instituições possam refletir sobre este componente curricular que tem muito a agregar na formação de nossos futuros médicos.

REFERÊNCIAS

1. Silva RMCRA, Pereira ER, Santo FHE, Silva MA. Cultura, saúde e enfermagem: o saber, o direito e o fazer crítico-humano. *Rev Eletrônica Enferm.* 2008;10(4):1165-71.
2. Ferreria IG, Carreira LB, Botelho NM. Mobilidade internacional na graduação em medicina: relato de experiência. *ABCS Health Sci.* 2017;42(2): 115-9.
3. Reynolds HY. As the Medical Education Curriculum is Changing, It is Still Good to Train Students and Physicians in Many Different Patient Locations. *Lung.* 2014;192:829-32.
4. Fior CA, Mercuri E. Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. *Psicol Educ.* 2009;29:191-215.
5. Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos – Dr. Paulo Prata. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos – Dr. Paulo Prata (FACISB). Barretos, SP: PPC; 2017.
6. Dalmolin IS, Pereira ER, Silva RMCRA, Gouveia MJB, Sardinheiro JJ. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(3): 442-7.
7. Guskuma EM, Dullius AAS, Godinho MSC, Costa MST, Terra FS. International academic mobility in nursing education: an experience report. *Rev Bras Enferm.* 2016; 69(5):929-33.

AUTOR DE CORRESPONDÊNCIA

Eduardo Marcelo Cândido

emcandido@gmail.com

Av. Loja Maçonica Revonadora 68, Número 100
Bairro Aeroporto - Barretos - Sp / Cep: 14785-002